

Aprendendo a sustentar: uma revisão sobre os avanços da sustentabilidade no contexto da educação de nível superior em Administração

JOÃO CLÉCIO DE SOUSA HOLANDA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

ELDA FONTINELE TAHIM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

DARIO POLICARPO DOS SANTOS MOREIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA/UFERSA

LILIAN CAPORLÍNGUA GIESTA CABRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

ROBERTO PORFÍRIO DE SOUSA OLIVEIRA

Aprendendo a sustentar: uma revisão sobre os avanços da sustentabilidade no contexto da educação de nível superior em Administração

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais ganharam ênfase em âmbito internacional a partir da Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, realizado em 1972 em Estocolmo e com a criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) em 1988, que elaborou o *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum). Isto é, como é conhecido, Relatório *Brundtland*, no qual apresenta a perspectiva de Desenvolvimento Sustentável (DS) como sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46; NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015).

A sustentabilidade evolui com a introdução do conceito de Tripé da Sustentabilidade, proposto por John Elkington em 1994, que defende a gestão empresarial baseada não apenas em aspectos financeiros, mas também na integração de questões sociais e ambientais (Elkington, 2000). O tema ganha nova força e visibilidade a partir da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que propõe 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que reforça a importância da educação nos processos de desenvolvimento sustentável, com destaque para o ODS 4, que visa assegurar educação de qualidade, inclusiva e equitativa, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Nações Unidas Brasil, 2015).

Assim, Lozano et al., (2013) mencionam que as Instituições de Ensino Superior (IES) podem adotar conceitos e práticas de sustentabilidade em diferentes contextos: educação e currículo, pesquisa, operações de instalações/campus, sensibilização da comunidade, organização do quadro de gestão/institucional, avaliação e reporte. Para Murray (2018), nos últimos anos, a necessária transição para sociedades mais sustentáveis tem posto em evidência as IES como protagonistas desse processo, sendo reconhecidas como líderes ideais no desenvolvimento de políticas e soluções inovadoras. Com isso, Leal Filho *et al.* (2019), reforça que a educação desempenha um papel essencial para os ODS, e as IES, com sua experiência em ensino e aprendizagem em diferentes níveis, têm uma contribuição significativa na implementação desses objetivos.

Diante o contexto, a literatura destaca as IES como agentes essenciais na promoção de uma sociedade sustentável e desenvolvida. No entanto, seu desempenho ainda não corresponde plenamente à responsabilidade que possuem, indicando a necessidade de aprimorar a discussão e a integração da sustentabilidade nos cursos superiores (Barbosa et al., 2024). Além disso, Narong (2025) corrobora que a sustentabilidade na educação empresarial e de gestão tem sido pouco explorada, sobretudo em regiões menos desenvolvidas, evidenciando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema em contextos globais diversos e que diante desse cenário, é fundamental que instituições educacionais, órgãos de acreditação e agências governamentais atuem na definição de políticas e disponibilização de recursos que fomentem práticas e pesquisas voltadas para a sustentabilidade na área. Diante dessa perspectiva, o foco desta pesquisa se direciona para o seguinte problema de pesquisa: **Qual o panorama da literatura sobre a temática da sustentabilidade na educação de nível superior em Administração?**

O objetivo geral do estudo consiste em analisar as produções científicas relacionadas à Educação para a sustentabilidade no ensino superior de Administração. O presente estudo considera-se relevante por apresentar o estado da arte sobre a temática da educação e sustentabilidade no ensino superior com ênfase no curso de Administração, no qual trata-se de uma discussão que permite verificar as diversas dimensões que tornam as IES propícias para o desenvolvimento de políticas, ações e atividades voltadas para a sustentabilidade. Nesse contexto, a temática da sustentabilidade está se tornando cada vez mais relevante em todos os

aspectos da sociedade moderna e está chegando até a forma de consumo da população, e por sua vez as organizações estão e deverão se adaptar a essa nova maneira de pensar e consumir da sociedade. Por isso, a educação para a sustentabilidade nos cursos de administração se torna tão importante, conhecer o *status quo* que esses cursos dão a sustentabilidade pode demonstrar como estes preparam os seus discentes para a tomada de decisão quando envolve a temática da sustentabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação para a sustentabilidade

Um conceito que emerge e ganha novos adeptos é o de Educação para a Sustentabilidade (EpS) ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), sugerindo que o conceito de Educação ambiental (EA) é restrito apenas à ação e preocupação ambiental, deixando de contemplar outros elos do Desenvolvimento Sustentável. Assim, o conceito ganhou notoriedade a partir da Assembleia Geral das Nações Unidas que instituiu a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” – 2005 a 2014, tendo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como principal liderança nesse processo (SOUZA, RÊGO, GIESTA-CABRAL, 2019).

Jacobi (2005) considera que a Educação para a Sustentabilidade qualifica o aluno a ter uma mentalidade crítica perante a crise socioambiental e tem como finalidade as transformações de hábitos, práticas sociais e na formação de um cidadão em práticas ambientais e em questões sustentáveis no seu significado mais amplo.

Silva e Corrêa (2012) ressaltam a importância da EpS na educação formal, com o seu início nos primeiros anos escolares, educação básica e superior e até nos cursos de formação específica. Nesse sentido, a EpS é entendida como um processo transformador de aprendizagem em que os envolvidos, sejam eles professores, alunos ou interessados pela temática, possam desenvolver uma forma de agir e pensar, construído sobre o embasamento de um ensino interdisciplinar e transdisciplinaridade em relação a todas as áreas do conhecimento, que possibilite um processo de formação de cidadãos capacitados (KONDRAT; MACIEL, 2013; DUBEY; GUNASEKARAN; DESHPANDE, 2017).

Para Sterling (2011), a EpS tem o foco na formação de indivíduos com conhecimentos, habilidades e compreensão necessária para tomar decisões com base em suas implicações sociais, econômicas e ambientais. Venzke e Nascimento (2013) apontam que o objetivo do EpS é a implantação da aprendizagem dos valores da sustentabilidade, estruturado na visão de um mundo em que todos tenham a oportunidade de uma educação e de aprender valores, modo de vida e comportamentos de uma sociedade baseada na sustentabilidade. Já Carvalho, Brunstein e Godoy (2014) dizem que a EpS deve promover o estabelecimento de metas de longo prazo, conjugadas com ações imediatas a fim de motivar os indivíduos a agir, estabelecendo níveis de relevância e a direção a seguir.

Considerada como um instrumento de sustentação para as mudanças necessárias no mundo contemporâneo, a EpS ajuda pessoas e comunidades a examinarem criticamente tecnologias, leis e política, sistemas culturais de reprodução, sistemas de produção econômicas, ideias e ideologias empregadas atualmente, para viver com o resto da natureza, ajudando-as, também, a refletirem e agirem sobre as alternativas viáveis (HUCKLE, 2014).

Com isso, a EpS surge como uma maneira de operacionalizar a transposição do discurso para a prática, ressaltando o quão relevante é o papel da educação na construção de uma sociedade sustentável, consciente da importância que as ações de hoje têm para o futuro. Trata-se, pois, de uma estratégia fundamental para a apreensão do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade (GRISWOLD, 2017; DUBEY, GUNASEKARAN e DESHPANDE, 2017).

2.2 A sustentabilidade no ensino superior com ênfase na Administração

O ensino superior brasileiro possui normas legais que regem o funcionamento desse ensino no território nacional, sendo que um dos principais marcos legais é o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 no qual afirma que a educação é direito de todos e dever do Estado, visando o desenvolvimento das pessoas em relação ao exercício da cidadania e na qualificação do trabalho. Corroborando, o artigo primeiro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) informa que a educação é um processo construtivo para o desenvolvimento familiar, da vivência humana, do trabalho, dos movimentos sociais e culturais.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que o ensino superior deve ser direcionado por um tripé (ensino, pesquisa e extensão) sendo indissociável e obrigatório nas universidades brasileiras. Na Lei nº 9.394/1996 há uma ampliação da importância que o ensino, pesquisa e extensão tem no âmbito universitário, passando de um direcionamento para uma finalidade das instituições de ensino superior.

Diante disso, no que se refere a EpS no ensino superior, representa um desafio para os sistemas acadêmicos, uma vez que muitas Universidades realizam atividades para a sua implementação, mas existem barreiras para a inserção da sustentabilidade nos currículos (BARTCH; RIECKMANN, 2012). Dessa forma, Termignoni (2012) destaca a importância das IES no processo de EpS, em que estas criam esforços para definir e assumir o seu papel quanto ao ensino para um futuro mais sustentável.

Brunnquell (2014) destaca que as IES por si só, como entidades, não são capazes de promover a mudança necessária, tornando-se fundamental a inserção e o engajamento de diversos atores, tidos como relevantes para promoção do ensino da sustentabilidade, como organismos internacionais, governo, comunidade, e as empresas privadas, que também passaram a fazer parte deste cenário fomentador. Com isso, espera-se que as universidades forneçam mecanismos para a compreensão de questões ambientais numa perspectiva mais holística, ao invés de se apoiarem nas perspectivas tradicionais do pragmatismo e do reducionismo (FAGNANI, GUIMARAES, 2017).

Segundo Palma, Alves e Silva (2013), anteriormente, o ensino da administração tinha como prática inserir poucos conteúdos que enfatizavam os conceitos de DS e sustentabilidade, o que afetou o desenvolvimento das habilidades do administrador oriundo desse processo formativo deficitário. Atualmente, algumas IES, mesmo que ainda de forma tímida, têm discutido esse conteúdo de forma mais ampla e contextualizada. Ou seja, as IES estão se dando conta de que, à medida que a temática da sustentabilidade vai ganhando força, mediante a ações realizadas pelo homem diretamente ao meio ambiente, se faz necessário a inserção de mais disciplinas voltadas para essa questão, como já está sendo feito por algumas instituições.

Dessa forma, formar administradores comprometidos com a questão ambiental e atuantes nas organizações constitui-se como um dos desafios para as IES, sendo fundamental que os alunos de graduação dos cursos de Administração tenham atividades voltadas para a questão ambiental, visto que tais questões são de extrema importância nos currículos acadêmicos. Pensando nisso, Eneas (2016) diz que, torna-se relevante a preparação de profissionais qualificados e competentes que possam desenvolver nas organizações, medidas que possibilitem a inserção de mecanismos de utilização racional e equilibrada dos recursos naturais, possibilitando assim a mitigação de possíveis impactos a fim de garantir a manutenção da qualidade ambiental.

Diante disso, diversos estudos têm abordado a sustentabilidade no ensino superior a partir de diferentes perspectivas e *frameworks*, tais como: Kurucz, Colbert e Marcus (2014), com base em Sterling (2004), identificaram quatro dimensões fundamentais para uma educação transformadora em instituições educacionais: contextual, relacionada aos sistemas e normas culturais do ensino em administração; organizacional, que aborda a gestão e governança; curricular, voltada ao conteúdo programático e design das disciplinas; e pedagógica, focada nos

métodos de aprendizagem. Posteriormente, Figueiró, Neutzling e Lessa (2022) revisaram essas dimensões para desenvolver uma estrutura conceitual e analítica, visando integrar a sustentabilidade em áreas críticas das instituições de ensino superior (IES).

Outros autores, tais como Stephens e Graham (2010) sugeriram que uma estrutura de gestão de transição pode direcionar futuras pesquisas sobre o tema. Lozano et al. (2015) verificaram que, apesar de existirem iniciativas de desenvolvimento sustentável (DS) nas instituições de ensino superior (IES), essas tendem a ser compartimentadas. Casarejos et al. (2017) propuseram uma estrutura conceitual para orientar as IES na realização de metas de sustentabilidade.

Já Lima et al., (2020) identificaram cinco dimensões teóricas relacionadas à sustentabilidade no ensino superior: competências de sustentabilidade; Ecologia do campus; co-criação e transferência de conhecimento; ciência da sustentabilidade; sustentabilidade nos cursos e currículos universitários. Tasdemir e Gazo (2020) evidenciaram o sucesso de um currículo transdisciplinar que integra gestão moderna e sustentabilidade. Sanches et al. (2021) apresentaram uma estrutura de arquétipos de ação para a incorporação sistêmica da sustentabilidade nas IES. Alvarenga et al. (2022) propuseram um modelo integrado que incorpora sustentabilidade e inovação social nas IES. Lim et al. (2022) classificou a avaliação da educação para o DS em seis categorias: Realização do DS; Conscientização e compromisso; Avaliação e comentário; Transformação estrutural; Coordenação de cursos; Gestão universitária. Rasli et al., (2024) identificou dimensões críticas para sustentabilidade nas IES, propondo uma estrutura que integra reforma educacional, transformação digital, resiliência e sustentabilidade.

Diante o contexto apresentado e considerando a urgência e os desafios para alcançar os ODS até 2030, é essencial que as universidades ampliem sua atuação, envolvendo todos os atores do contexto acadêmico. Isso requer ações concretas e colaborativas entre diferentes setores, além de integrar os princípios dos ODS em suas atividades, divulgar compromissos publicamente e participar ativamente de iniciativas relevantes em apoio aos objetivos (SDSN, 2017). Com ênfase na Administração, Gama et al., (2024) afirma que o curso não apenas deve estimular a pesquisa sobre os ODS, mas também promover a inovação para o desenvolvimento sustentável. Isso inclui focar nas áreas consideradas prioritárias, alinhadas às competências do Administrador. Portanto, é crucial que o curso não negligencie pesquisas em outras áreas igualmente relevantes nas atividades de pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória e do tipo descritiva (Prodanov; Freitas, 2013). Quanto ao procedimento, esta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Tranfield *et al.*, (2003), neste tipo de estudo deve-se adotar um processo científico e rigoroso de busca e avaliação da literatura de uma maneira que o processo de busca possa ser facilmente entendido e replicado. Para este estudo, a revisão sistemática seguiu os protocolos delineados por Sampaio e Mancini (2007) e Tranfield et al., (2003).

A revisão da literatura foi realizada por meio da consulta de estudos indexadas nas bases de dados *Web of Science – WoS* (Clarivate Analytics / Thomson Reuters) e *Scopus* (Elsevier), reconhecidas como fonte multidisciplinar que inclui periódicos de alta qualidade, produtividade e impacto em suas produções (Zhu; Liu, 2020). Tais bases foram acessadas pelo portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em janeiro de 2025.

Para a realização da busca foram utilizados os seguintes descritores: "*Education*" AND "*Sustainability*" in "*higher education*" AND "*administration*" AND "*business*" AND "*Management*". Os termos de busca foram localizados no "*Topic*", no qual restringe os termos

da pesquisa ao título, resumo e palavras-chave, no qual justifica-se porque os termos utilizados na pesquisa podem ser facilmente utilizados em outras áreas fora do escopo deste estudo. Assim, a busca retornou um total de 70 trabalhos, sendo 41 da *Scopus* e 29 da *WoS*.

Ao selecionar os trabalhos que integraram a amostra desta revisão, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários e estar disponível integralmente na base de dados. Não foi adicionado filtro de restrição de tempo na busca, de forma a integrar e direcionar o máximo de estudos sobre o tema. Como critérios de exclusão, ficou estabelecido: duplicados e trabalhos que fogem do tema objeto deste estudo.

Com a atribuição dos critérios de inclusão, foram obtidos 25 trabalhos. Posteriormente, foram removidos os artigos em duplicidade e realizado a leitura dos títulos e resumos, resultando na amostra final de 11 artigos. No Quadro 1, apresenta-se o fluxograma do processo de levantamento da literatura, descrevendo as principais etapas e os critérios adotados.

Quadro 1: Fluxograma do processo de revisão

ETAPAS	WOS	SCOPUS
Primeira busca	29	41
Total da primeira busca	70	
Critério de inclusão: Somente artigos e acesso aberto	25	
Critério de exclusão: Duplicados	5	
Critério de exclusão: Escopo fora do tema	9	
Amostra final da revisão	11	

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os dados foram extraídos e catalogados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel*, incluindo informações sobre os artigos, tais como: título, autores, ano, nacionalidade, periódicos, número de citações e principais resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa foram elencados 11 estudos, para compor à questão do objetivo e pergunta norteadora, demonstrados no Quadro 2 contendo o título, autor, periódico, ano e nacionalidade e o número de citações.

Quadro 2: Artigos da revisão

TÍTULO	AUTORES/ ANO	PERIÓDICO	PAÍS	CITAÇÕES
Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas	Jacobi, Raufflet e Arruda (2011).	Revista de Administracao Mackenzie	Brasil	26
Desafios (e dilemas) para inserir a sustentabilidade nos currículos de gestão: um estudo de caso	Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013).	Revista de Administracao Mackenzie	Brasil	9
Ensino e pesquisa em gestão ambiental nos cursos de pós-graduação de administração de empresas no Brasil	De Sinay, Dalbem, Loureiro e De Menezes Vieira (2013).	Revista de Administracao Mackenzie	Brasil	4

Treinando a mentalidade sensível à RSC: A integração da RSC na formação de profissionais de administração de empresas	Stonkutè, Vveinhardt e Sroka (2018).	Sustentabilidade	Suíça	69
Escala de medição da responsabilidade social no contexto universitário: uma visão tripla baseada em competências, formação e participação estudantil	Dolores Amalia Gallardo-Vázquez (2019).	Estudos de Gestão	Espanha	5
Ensino do desenvolvimento sustentável em licenciaturas em ciências empresariais: evidências de Portugal	Gomes, Jorge e Eugénio (2020).	Revista de Contabilidade, Gestão e Política de Sustentabilidade	Portugal	32
Integrando a Sustentabilidade no Currículo de Administração e Gestão de Empresas: Um Mapa de Competências em Sustentabilidade	Gil-Domenech, Magomedova e Lafuente-Lechuga (2021).	Sustentabilidade	Espanha	31
Questionários IraunIK e IraunIR: Avaliação de Competências Transversais para a Sustentabilidade	Rekalde-Rodríguez, Gil-Molina e Cruz-Iglesias (2021).	Revista de Formação de Professores para a Sustentabilidade	Espanha	10
Vencendo a batalha na mente: modelando o nexo entre a responsabilidade social corporativa da universidade e o posicionamento da marca universitária no setor de ensino superior	David Amani (2024)	Educação Cogent	Tanzânia	0
ODS em dissertações de mestrado: um estudo de uma universidade finlandesa de ciências aplicadas	Tarja Niemelä (2024).	Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior	Finlândia	1
Estrutura de comportamento ambiental revisitada: onde estamos dez anos depois e para onde iremos a partir daqui?	Pelcher, Trendafilova e McCullough (2024)	Sustentabilidade	EUA	0

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação aos anos de publicações, foram apontados estudos a partir de 2011 até ano mais recente de 2024, vinculados principalmente ao periódico *Sustainability* e de autores de origem espanhola e brasileira. O artigo mais citado foi o de autoria de Stonkute, Vveinhardt e Sroka (2018), com 69 citações, considerando o somatório de citações nas duas bases de dados.

A partir dos artigos selecionados, foi possível identificar os principais temas abordados pelo conjunto de trabalhos e que serão base para a discussão desse estudo, a saber: a) integração

e inserção da sustentabilidade no currículo; b) competências e comportamentos em prol da sustentabilidade; c) RSC, Gestão Ambiental e ODS no ensino superior e na Administração.

No que se refere aos assuntos relacionados, estes foram definidos a partir do tema central de cada estudo ou ainda, a partir dos seus objetivos. No quadro 3 é apresentada a categorização desses estudos.

Quadro 3: Categorização dos temas

Temática	Descrição	Autores	nº de artigos
Integração e inserção da sustentabilidade e no currículo	Abordam como a sustentabilidade está sendo incorporada nas disciplinas, grades curriculares e metodologias pedagógicas.	Jacobi, Raufflet e Arruda (2011); Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013); Gomes, Jorge e Eugénio (2020); Gil-Domenech, Magomedova e Lafuente-Lechuga (2021).	4
Competências e comportamentos em prol da sustentabilidade	Estão focados nas habilidades, atitudes, valores e mentalidades sustentáveis desenvolvidas por estudantes e docentes.	Rekalde-Rodríguez, Gil-Molina e Cruz-Iglesias (2021); Pelcher, Trendafilova e McCullough (2024).	2
RSC, Gestão Ambiental e ODS no ensino superior e na Administração	Discutem temas como responsabilidade social corporativa, gestão ambiental e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no contexto universitário.	De Sinay, Dalbem, Loureiro e De Menezes Vieira (2013); Stonkutė, Vveinhardt e Sroka (2018); Dolores Amalia Gallardo-Vázquez (2019); David Amani (2024); Tarja Niemelä (2024).	5

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A seguir, será apresentada a descrição dos artigos selecionados para esta revisão, de acordo com a categorização por temas definidas anteriormente e dispostas no quadro acima.

4.1 Integração e inserção da sustentabilidade no currículo

No que se refere à temática integração da sustentabilidade no currículo foram identificados quatro estudos: Jacobi, Raufflet e Arruda (2011); Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013); Gomes, Jorge e Eugénio (2020); Gil-Domenech, Magomedova e Lafuente-Lechuga (2021).

O estudo de Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) teve como objetivo contribuir para o debate sobre o papel da educação superior, especialmente nos cursos de Administração, diante da crescente demanda por formar gestores capazes de integrar a sustentabilidade às suas práticas profissionais. A fundamentação teórica é interdisciplinar, articulando a Teoria da Sociedade de Risco (Beck), o paradigma da complexidade (Morin), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e as comunidades de prática (Wenger). Com abordagem qualitativa e exploratória, o estudo baseia-se em revisão da literatura e análise documental.

Os resultados mostram que a sustentabilidade é tratada de forma deficitária nos currículos, enfrentando obstáculos como o ensino tradicional, a resistência à interdisciplinaridade e a falta de apoio institucional. Conclui-se que é necessário integrar a sustentabilidade de forma sistêmica ao ensino de Administração e o estudo aponta como lacunas a ausência de metodologias participativas, de ferramentas para decisão sustentável e a dificuldade de romper com modelos educacionais convencionais, indicando caminhos para futuras pesquisas.

O artigo de Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) analisa como a sustentabilidade vem sendo incorporada nos cursos de Administração no Brasil, a partir das diretrizes curriculares e práticas pedagógicas. Fundamentado na pedagogia crítica de Paulo Freire e na teoria da sustentabilidade crítica, o estudo defende a superação de abordagens tecnicistas e a valorização de metodologias transformadoras. Com abordagem qualitativa e analítica, os autores realizaram revisão de literatura e análise documental.

Os resultados apontam que a integração da sustentabilidade ainda é superficial e desarticulada, prevalecendo métodos tradicionais que dificultam a formação crítica dos futuros gestores. O estudo conclui que há um descompasso entre discurso e prática, demandando reformas estruturais nos currículos. Identifica-se como lacuna a ausência de estudos empíricos sobre práticas docentes e percepções dos envolvidos, sugerindo pesquisas futuras voltadas à efetividade da educação para a sustentabilidade no ensino superior.

O artigo de Gomes, Jorge e Eugénio (2020) analisa como o desenvolvimento sustentável está integrado nos cursos de Ciências Empresariais em instituições de ensino superior em Portugal, avaliando sua presença nos planos de estudo e o alinhamento com a Agenda 2030. A fundamentação teórica apoia-se nos ODS da ONU, especialmente os objetivos 4 e 12, e em princípios da educação para o desenvolvimento sustentável. Com abordagem qualitativa e documental, foram analisados 100 cursos em universidades públicas, privadas e institutos politécnicos.

Os resultados revelam que a sustentabilidade aparece de forma pontual e superficial, com maior incidência em universidades públicas, geralmente restrita a disciplinas optativas e sem articulação transversal. Conclui-se que o tema ainda não ocupa um papel central nos currículos, sendo necessário estruturar políticas curriculares e formar docentes para práticas sustentáveis e críticas. As lacunas identificadas incluem a ausência de integração sistêmica da sustentabilidade e a falta de estudos sobre percepções de docentes e estudantes, sugerindo pesquisas futuras sobre a efetividade curricular e vivência acadêmica da sustentabilidade.

O artigo de Gil-Domenech, Magomedova e Lafuente-Lechuga (2021) tem como objetivo desenvolver um mapa de competências-chave em sustentabilidade para integrar, de forma sistemática, essa temática nos cursos de Administração e Gestão de Empresas. A fundamentação teórica baseia-se na Agenda 2030 da ONU, nos ODS e na literatura sobre educação para a sustentabilidade, com foco em competências transformadoras como pensamento sistêmico, colaboração e autorreflexão. A metodologia é qualitativa e exploratória, fundamentada em análise documental e bibliográfica, sem coleta de dados empíricos. Os autores sistematizam diretrizes internacionais para propor um modelo dividido em três dimensões de competências: cognitivas, interpessoais e intrapessoais.

Os resultados demonstram que apenas inserir conteúdos sobre sustentabilidade não é suficiente, sendo necessária uma transformação estrutural do modelo educacional. Conclui-se que o mapa proposto pode orientar a revisão curricular, promovendo a formação de gestores éticos, críticos e preparados para os desafios da sustentabilidade. A principal lacuna do estudo está na ausência de validação empírica do modelo. Pesquisas futuras devem explorar sua aplicação prática em diferentes contextos institucionais, avaliar métodos pedagógicos e compreender as percepções de docentes e estudantes, a fim de fortalecer a conexão entre teoria e prática no ensino superior.

4.2 Competências e comportamentos em prol da sustentabilidade

No que se refere à temática competências e comportamentos em prol da sustentabilidade foram identificados dois estudos: Rekalde-Rodríguez, Gil-Molina e Cruz-Iglesias (2021) e Pelcher, Trendafilova e McCullough (2024).

O artigo de Rekalde-Rodríguez, Gil-Molina e Cruz-Iglesias (2021) tem como objetivo desenvolver e validar dois instrumentos de avaliação — os questionários IraunIK e IraunIR —

voltados à mensuração de competências transversais relacionadas à sustentabilidade no ensino superior. Fundamentado nos referenciais da UNESCO e em autores como Wiek et al. (2011), o estudo defende uma formação que vá além do conhecimento técnico, incorporando competências cognitivas, interpessoais e intrapessoais essenciais para a atuação ética, crítica e responsável dos estudantes. A teoria central baseia-se na noção de competências transversais e no compromisso com os ODS, especialmente os de educação de qualidade (ODS 4) e ação climática (ODS 13). A metodologia é quantitativa e envolve a validação psicométrica dos instrumentos aplicados a estudantes universitários. Por meio de análises fatoriais e do alfa de Cronbach, os autores confirmaram a validade e a confiabilidade dos questionários, estruturando as competências em três dimensões: cognitivas (como pensamento crítico), interpessoais (como empatia) e intrapessoais (como autorreflexão). Os resultados mostram que os instrumentos são eficazes para diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento de competências sustentáveis, oferecendo suporte para práticas pedagógicas mais alinhadas à Agenda 2030.

As conclusões destacam que essas competências podem ser avaliadas de forma confiável, e que os instrumentos podem fortalecer a integração da sustentabilidade nos currículos, adaptando-se ao nível de conhecimento prévio dos estudantes. Como lacunas, o estudo sugere a necessidade de aplicação dos questionários em contextos culturais e acadêmicos diversos, bem como estudos longitudinais que acompanhem a evolução das competências ao longo do tempo. Essas direções futuras podem apoiar o aprimoramento de políticas e práticas educacionais voltadas ao desenvolvimento sustentável no ensino superior.

O artigo de Pelcher, Trendafilova e McCullough (2024) revisita a estrutura de comportamento ambiental proposta por McCullough (2014), com o objetivo de avaliar sua evolução teórica e empírica na última década, especialmente nos campos do esporte, lazer e gestão ambiental. A estrutura teórica combina variáveis como valores pessoais, normas sociais, atitudes, intenções e barreiras percebidas, dialogando com teorias do comportamento planejado (Ajzen), normas pessoais (Schwartz) e modelos ecológicos. O estudo adota uma abordagem qualitativa, por meio de revisão integrativa da literatura, e não realiza coleta de dados empíricos.

Os resultados revelam que a estrutura tem sido amplamente utilizada, mas ainda mantém foco excessivo em fatores individuais, negligenciando variáveis contextuais e estruturais. Os autores sugerem a inclusão de novas dimensões, como identidade ambiental, justiça climática, pressão de stakeholders e barreiras sistêmicas. As implicações indicam a necessidade de uma abordagem mais holística e multidimensional, incorporando instituições, políticas públicas e lideranças como agentes de mudança. A principal conclusão é que a estrutura original permanece relevante, mas precisa ser atualizada para refletir a complexidade dos comportamentos sustentáveis contemporâneos. A lacuna central está na ausência de integração entre fatores individuais e contextuais, o que limita sua aplicabilidade prática. O artigo propõe que pesquisas futuras explorem modelos interdisciplinares e multiescalares, capazes de apoiar políticas públicas, currículos educacionais e estratégias organizacionais voltadas à sustentabilidade.

4.3 Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Gestão ambiental e Objetivos de desenvolvimento sustentável (ods) no ensino superior e na administração

No que se refere à temática RSC, Gestão Ambiental e ODS no ensino superior e na Administração foram identificados cinco estudos: De Sinay, Dalbem, Loureiro e De Menezes Vieira (2013); Stonkutė, Vveinhardt e Sroka (2018); Dolores Amalia Gallardo-Vázquez (2019); David Amani (2024); Tarja Niemelä (2024).

O artigo de De Sinay, Dalbem, Loureiro e De Menezes Vieira (2013) analisa como a gestão ambiental está inserida no ensino e na pesquisa dos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil, buscando avaliar o grau de institucionalização do tema. A estrutura teórica baseia-se em conceitos de gestão ambiental e educação para a sustentabilidade,

com enfoque multidisciplinar voltado a políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A metodologia é qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em análise documental de dados da CAPES entre 2004 e 2009. Foram examinadas disciplinas, dissertações, teses e projetos vinculados ao tema. Os resultados mostram que a gestão ambiental ainda é tratada de forma pontual e marginal nesses programas, com escassez de disciplinas específicas e baixa produção científica. Há um descompasso entre o discurso institucional e a prática acadêmica, indicando fraca integração da sustentabilidade nas atividades curriculares e de pesquisa.

O estudo conclui que é necessário promover maior transversalidade da sustentabilidade, criar linhas de pesquisa específicas e fomentar projetos interdisciplinares. A principal lacuna está na ausência de integração efetiva da gestão ambiental nos currículos e nas pesquisas dos programas, sugerindo futuras investigações sobre barreiras institucionais, estratégias de implementação e o papel de políticas públicas na promoção da sustentabilidade no ensino de Administração.

O artigo de Stonkutė, Vveinhardt e Sroka (2018) investiga como a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser efetivamente integrada à formação de estudantes de Administração, com o objetivo de desenvolver uma mentalidade sensível à RSC. A abordagem teórica baseia-se na literatura sobre RSC, educação ética e empresarial, com apoio em diretrizes da Comissão Europeia, Global Compact e PRME. A perspectiva adotada é normativa e educacional, enfatizando uma educação transformadora voltada ao desenvolvimento de competências sociais, éticas e sustentáveis. A metodologia é quantitativa, baseada em survey com 402 estudantes de Administração na Lituânia. Os dados, coletados por meio de escalas Likert, foram analisados com técnicas estatísticas como análise fatorial, correlação e regressão. Os resultados revelam que métodos pedagógicos ativos — como dilemas éticos e estudos de caso — são eficazes na formação de uma mentalidade sensível à RSC. A continuidade da exposição ao tema e o exemplo dos professores também se mostraram essenciais.

O estudo conclui que apenas incluir a RSC no currículo não é suficiente. É necessário adotar estratégias educativas que promovam reflexão crítica e envolvimento dos alunos com os valores da RSC. A postura dos docentes e o ambiente institucional são determinantes nesse processo. A principal lacuna apontada é a limitação geográfica da pesquisa, restrita à Lituânia, o que limita a generalização dos achados. Os autores sugerem estudos longitudinais e comparativos entre países, visando avaliar os efeitos duradouros da formação em RSC e adaptar as estratégias pedagógicas a diferentes contextos culturais.

O artigo de Dolores Amalia Gallardo-Vázquez (2019) tem como objetivo desenvolver e validar uma escala para medir a Responsabilidade Social Universitária (RSU), com foco em três dimensões: competências dos estudantes, formação curricular e participação estudantil. Fundamentado nas contribuições de Vallaey (2008) e em teorias de competências e metodologias participativas, o estudo propõe uma abordagem crítica e multidimensional da RSU, entendida como compromisso ético, sustentável e cidadão da universidade. A pesquisa é quantitativa e envolveu a aplicação de um questionário com 21 itens a 400 estudantes universitários espanhóis. As análises estatísticas — incluindo análises fatoriais e testes de confiabilidade — confirmaram a validade e robustez da escala, especialmente da dimensão "competências", que destacou a percepção dos estudantes sobre a importância da formação socialmente responsável. No entanto, o estudo também apontou baixa promoção institucional de ações participativas.

Conclui-se que a escala é eficaz para diagnosticar o nível de comprometimento institucional com a RSU e pode orientar práticas pedagógicas e políticas universitárias. As principais lacunas referem-se à restrição geográfica da amostra e ao foco exclusivo nos estudantes, indicando a necessidade de validação transcultural e inclusão de outras perspectivas em pesquisas futuras.

O artigo de David Amani (2024) investiga como as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) influenciam o posicionamento da marca universitária no setor de ensino superior. Com base na Teoria dos Stakeholders, na tipologia de RSC de Carroll (1991) e nos conceitos de marketing institucional, o estudo propõe que ações socialmente responsáveis fortalecem a imagem e os vínculos com os estudantes, gerando vantagem competitiva simbólica. A pesquisa é quantitativa, baseada em *survey* com 289 estudantes na Tanzânia e analisada por modelagem de equações estruturais (SEM). Os resultados revelam que todas as dimensões da RSC (econômica, legal, ética e filantrópica) impactam positivamente o posicionamento da marca, sendo as dimensões ética e filantrópica as mais influentes. Universidades percebidas como éticas e socialmente comprometidas são vistas como mais confiáveis e atrativas.

O estudo conclui que a RSC é estratégica para fortalecer a reputação, gerar lealdade e diferenciar as instituições em um mercado competitivo. As principais lacunas identificadas são a restrição geográfica da amostra (Tanzânia) e o foco exclusivo nos estudantes. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem os públicos analisados e explorem diferentes contextos culturais para aprimorar os modelos teóricos e instrumentos de avaliação sobre o impacto da RSC na marca universitária.

O artigo de Tarja Niemelä (2024) analisa como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são incorporados em dissertações de mestrado de uma universidade finlandesa de ciências aplicadas, buscando avaliar o grau de integração da Agenda 2030 na formação acadêmica. A autora adota uma abordagem qualitativa e exploratória, examinando 154 dissertações defendidas entre 2019 e 2022. A análise se baseia na codificação dos 17 ODS em títulos, resumos e palavras-chave, investigando frequência, distribuição temática e evolução temporal.

Os resultados mostram que a presença dos ODS é limitada e desigual. Os mais citados são o ODS 3 (Saúde), ODS 4 (Educação) e ODS 8 (Trabalho Decente), enquanto os ODS ambientais, como o 14 (Vida na Água) e o 15 (Vida Terrestre), são raramente mencionados. Em geral, os ODS aparecem de forma implícita, evidenciando a falta de diretrizes institucionais claras. A autora destaca a necessidade de estratégias que promovam maior conscientização e capacitação de estudantes e orientadores para integrar os ODS de forma explícita e sistemática. O estudo conclui que a vinculação entre dissertações e ODS ainda é frágil, o que compromete o papel transformador do ensino superior frente à Agenda 2030. Como principais lacunas, aponta a ausência de políticas institucionais claras, formação docente adequada e mecanismos de monitoramento. Recomenda pesquisas futuras sobre fatores que dificultam a integração e sobre estratégias eficazes para incorporar os ODS nos programas de pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as produções científicas relacionadas à Educação para a Sustentabilidade no ensino superior de Administração. A partir da condução de uma revisão sistemática da literatura, foi possível alcançar esse objetivo, ao sintetizar e organizar o conhecimento acumulado sobre a temática em bases de dados de prestígio internacional, como *Scopus* e *Web of Science*. A amostra final de 11 artigos permitiu mapear as principais abordagens e contribuições científicas sobre o tema.

Os resultados demonstram que a sustentabilidade tem sido integrada aos cursos de Administração por meio de três grandes eixos: (a) a inserção nos currículos e metodologias pedagógicas; (b) o desenvolvimento de competências e comportamentos sustentáveis em estudantes e docentes; e (c) a abordagem da responsabilidade social corporativa (RSC), da gestão ambiental e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto universitário.

Com isso, os principais resultados do estudo revelam que a integração da sustentabilidade nos currículos de Administração no ensino superior ainda é um processo em desenvolvimento, enfrentando obstáculos como a resistência à interdisciplinaridade, a superficialidade na abordagem dos temas e a prevalência de métodos tradicionais de ensino. A pesquisa identificou que, embora algumas instituições reconheçam a necessidade de abordar a sustentabilidade de forma mais ampla e contextualizada, a prática ainda está aquém do discurso.

Em relação às competências e comportamentos em prol da sustentabilidade, observou-se a relevância de desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico, abrangendo dimensões cognitivas, interpessoais e intrapessoais essenciais para uma atuação ética e responsável dos futuros gestores. Ferramentas de avaliação de competências transversais, como os questionários IraunIK e IraunIR, mostram-se eficazes para diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades. Contudo, percebe-se que as abordagens ainda se concentram excessivamente em fatores individuais, negligenciando variáveis contextuais e estruturais que influenciam o comportamento sustentável.

No que tange à Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Gestão Ambiental e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ensino superior e na Administração, os resultados indicam que a gestão ambiental ainda é tratada de forma pontual e marginal nos programas de pós-graduação em Administração no Brasil. A integração da RSC na formação de administradores é mais eficaz com o uso de métodos pedagógicos ativos, como dilemas éticos e estudos de caso, e com o exemplo dos professores. A presença dos ODS em dissertações de mestrado, por sua vez, é limitada e desigual, muitas vezes aparecendo de forma implícita, o que sugere a falta de diretrizes institucionais claras.

As contribuições deste estudo consistem, primeiramente, em oferecer uma revisão abrangente da literatura sobre a sustentabilidade na educação superior em Administração, consolidando o "estado da arte" da temática. Em segundo lugar, a pesquisa contribui para identificar as lacunas existentes na integração da sustentabilidade nos currículos, na formação de competências e na abordagem de temas como RSC, gestão ambiental e ODS. Essa identificação é crucial para direcionar esforços de aprimoramento por parte de instituições educacionais, órgãos de acreditação e agências governamentais. Além disso, ao destacar a importância de uma abordagem holística e sistêmica para a sustentabilidade, o estudo reforça o papel das IES como agentes essenciais na promoção de uma sociedade sustentável.

Entre as limitações do estudo, destaca-se que a revisão sistemática se baseou em um número específico de bases de dados (*Web of Science e Scopus*) e descritores, o que pode ter limitado a abrangência dos estudos incluídos. Além disso, a análise foi restrita a artigos primários disponíveis integralmente nas bases de dados, excluindo outras formas de produção científica. Por fim, a pesquisa se concentrou em estudos que tratam do curso de Administração, o que limita a generalização dos achados para outras áreas do ensino superior.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento em análises empíricas sobre a efetividade das práticas educativas voltadas à sustentabilidade. Estudos longitudinais, comparativos entre instituições e voltados às percepções de estudantes, docentes e gestores poderão contribuir para compreender melhor os mecanismos que favorecem ou dificultam a integração da sustentabilidade nos cursos de Administração e em outros campos do conhecimento. É fundamental também explorar modelos interdisciplinares que possam integrar fatores individuais e contextuais na formação de comportamentos sustentáveis. Adicionalmente, pesquisas que avaliem os efeitos duradouros da formação em RSC e adaptem estratégias pedagógicas a diferentes contextos culturais seriam valiosas. Por fim, investigações sobre as barreiras institucionais e o papel das políticas públicas na promoção da sustentabilidade nos programas de graduação e pós-graduação em Administração são essenciais para fortalecer a integração da Agenda 2030 na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ALVARENGA, M. et al. Proposal for a model integrating sustainability and social innovation in higher education institutions. *International journal of sustainability in higher education*, v. 25, n. 4, p. 728–743, 2024.

AMANI, David. Vencendo a batalha na mente: modelando o nexo entre a responsabilidade social corporativa da universidade e o posicionamento da marca universitária no setor de ensino superior. *Journal of Marketing for Higher Education*, v. 34, n. 1, p. 1–19, 2024.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASAREJOS, F.; FROTA, M. N.; GUSTAVSON, L. M. Higher education institutions: a strategy towards sustainability. *International journal of sustainability in higher education*, v. 18, n. 7, p. 995–1017, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: NOSSO FUTURO COMUM. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DE SINAY, Maria C. M.; DALBEM, Fabiano C.; LOUREIRO, Maria R.; DE MENEZES VIEIRA, Milena. Ensino e pesquisa em gestão ambiental nos cursos de pós-graduação de administração de empresas no Brasil. *Revista de Administração da UFSM*, v. 6, n. 2, p. 313–330, 2013.

DING, X; YANG, Z. Knowledge mapping of platform research: a visual analysis using vosviewer and citespace. *Electronic Commerce Research*, v. 22, n. 3, p. 787-809, 13 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1007/s10660-020-09410-7>

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 2000.

FIGUEIRÓ, P. S.; NEUTZLING, D. M.; LESSA, B. Education for sustainability in higher education institutions: A multi-perspective proposal with a focus on management education. *Journal of cleaner production*, v. 339, n. 130539, p. 130539, 2022.

FILHO, W. L. et al. The role of green and Sustainability Offices in fostering sustainability efforts at higher education institutions. *Journal of cleaner production*, v. 232, p. 1394–1401, 2019.

GALLARDO-VÁZQUEZ, Dolores A. Escala de medição da responsabilidade social no contexto universitário: uma visão tripla baseada em competências, formação e participação estudantil. *Education Sciences*, v. 9, n. 3, p. 1–17, 2019.

GAMA, Tiago Granjeiro; DE LIMA, Jade Kimberly Serrão; MONTEIRO, Luis Henrique Lima; PINHEIRO, Nalimilson Gomes; OLIVEIRA, Ananias Costa; PEREIRA, Glauber Ruan Barbosa. O ensino de graduação em administração contribui para a promoção do

desenvolvimento sustentável? LUMEN E VIRTUS, v. 38, pág. 1086–1103, 2024. DOI: [10.56238/levv15n38-069](https://doi.org/10.56238/levv15n38-069).

GIL-DOMENECH, Daniel; MAGOMEDOVA, Alina; LAFUENTE-LECHUGA, Matilde. Integrando a sustentabilidade no currículo de Administração e Gestão de Empresas: um mapa de competências em sustentabilidade. *Sustainability*, v. 13, n. 10, p. 1–18, 2021.

GOMES, Dora M.; JORGE, Maria L.; EUGÉNIO, Teresa. Ensino do desenvolvimento sustentável em licenciaturas em ciências empresariais: evidências de Portugal. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 14, n. 3, p. 305–321, 2020.

GONÇALVES-DIAS, Silene L.; HERRERA, Maria E.; CRUZ, Luciano B. Desafios (e dilemas) para inserir a sustentabilidade nos currículos de gestão: um estudo de caso. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 11, n. 3, p. 414–435, 2013.

JACOBI, Pedro; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Gilberto. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 3, p. 594–614, 2011.

KURUCZ, E. C.; COLBERT, B. A.; MARCUS, J. Sustainability as a provocation to rethink management education: Building a progressive educative practice. *Management Learning*, p.1-21, 2014.

LIM, C. K. et al. Systematic review of education sustainable development in higher education institutions. *Sustainability*, v. 14, n. 20, p. 13241, 2022.

LOZANO, R. et al. A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. *Journal of cleaner production*, v. 108, p. 1–18, 2015.

LOZANO, R. et al. Advancing Higher Education for Sustainable Development: international insights and critical reflections. *Journal of cleaner production*, v. 48, p. 3–9, 2013.

MONTENEGRO DE LIMA, C. R. et al. Sustainability funding in higher education: a literature-based review. *International journal of sustainability in higher education*, v. 21, n. 3, p. 441–464, 2020.

MURRAY, J. Student-led action for sustainability in higher education: a literature review. *International journal of sustainability in higher education*, v. 19, n. 6, p. 1095–1110, 2018.

NARONG, David Kongpiwatana. Business and management education for sustainability: a state-of-the-art review of literature post-un decade of education for sustainable development (2015-2023). *The International Journal Of Management Education*, v. 23, n. 2, p. 101115, jul. 2025. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijme.2024.101115>.

NIEMELÄ, Tarja. ODS em dissertações de mestrado: um estudo de uma universidade finlandesa de ciências aplicadas. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 25, n. 2, p. 150–168, 2024.

PELCHER, Allison; TRENDAFILOVA, Sylvia; MCCULLOUGH, Brian P. Estrutura de comportamento ambiental revisitada: onde estamos dez anos depois e para onde iremos a partir daqui? *Journal of Environmental Psychology*, v. 89, p. 102077, 2024.

PRODANOV, C. C.; FERITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª ed. Nova Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RASLI, A. et al. A framework for higher education institutions sustainability: A multi-method study. *Journal of Infrastructure Policy and Development*, v. 8, n. 5, p. 3566, 2024.

REKALDE-RODRÍGUEZ, Ibone; GIL-MOLINA, Amparo; CRUZ-IGLESIAS, Carlos. Questionários IraunIK e IraunIR: avaliação de competências transversais para a sustentabilidade. *Sustainability*, v. 13, n. 12, p. 1–20, 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v.11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANCHES, F. E. F. et al. Proposal for sustainability action archetypes for higher education institutions. *International journal of sustainability in higher education*, v. 23, n. 4, p. 915–939, 2022.

SDSN (2017). *Introdução aos ODS em universidades: um guia para universidades, instituições de ensino superior e o setor acadêmico*. Austrália, Nova Zelândia e Edição do Pacífico, Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável - Austrália / Pacífico, Melbourne <http://ap-unsdsn.org/university-sdg-guide>.

STEPHENS, J. C.; GRAHAM, A. C. Toward an empirical research agenda for sustainability in higher education: exploring the transition management framework. *Journal of cleaner production*, v. 18, n. 7, p. 611–618, 2010.

STERLING, S. Education, Sustainability and the role of systemic learning. In: Corcoran PB and Wals AE (eds) *Higher Education and the challenge of sustainability: problematics, promise and practice*. Boston, MA: Kluwer Academic Publishers, 49-70, 2004.

STONKUTĚ, Eglė; VVEINHARDT, Jolita; SROKA, Włodzimierz. Treinando a mentalidade sensível à RSC: a integração da RSC na formação de profissionais de administração de empresas. *Sustainability*, v. 10, n. 3, p. 1–16, 2018.

TASDEMIR, C.; GAZO, R. Integrating sustainability into higher education curriculum through a transdisciplinary perspective. *Journal of cleaner production*, v. 265, n. 121759, p. 121759, 2020.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.

ZHU, J.; LIU, W. A tale of two databases: the use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, v. 123, p. 321–335, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>>.